



**FACULDADE VIASAPIENS – FVS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANTÔNIA DEICILANE DA SILVA CAVALCANTE

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TEA
(TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Orientadora: Prof. Me. Gilsiane Maria Vasconcelos Marques

TIANGUÁ – CE

2025

ANTÔNIA DEICILANE DA SILVA CAVALCANTE

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TEA
(TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.(a) Me. Gilsiane Maria Vasconcelos Marques

TIANGUÁ – CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C377a Cavalcante, Antônia Deiciliane da Silva.
Assistência da Enfermagem no Atendimento a Crianças com TEA
(Transtorno do Espectro Autista) na Atenção Primária: / Antônia
Deiciliane da Silva Cavalcante - 2025.
26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,
Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2025

Orientação: Me. Gilsiane Maria Vasconcelos Marques

1. TEA. 2. Atenção Primária. 3. Assistência de Enfermagem. I.
Titulo.

CDD 342.2

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos 17 de junho de 2025, às 17h, na sala 13 da Faculdade Via Sapiens – FVS, ocorreu a Defesa do Projeto de Pesquisa do Curso de Graduação em Enfermagem, requisito da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, da aluna Antônia Deicilane da Silva Cavalcante tendo como tema: **“ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA”**.

BANCA EXAMINADORA:		D O C U M E N T O E S C R I T O	A P R E S E N T A Ç Ã O O R A L	NOTA FINAL	VISTO
		0 a 5	0 a 5		
Orientador:	Profa. Me. Gilsiane Maria Vasconcelos Marques	5,0	5,0	10,0	<i>GM</i>
Avaliador 01:	Prof. Dr. Antônio Rafael Coelho Jorge	4,5	4,5	9,0	<i>AR</i>
Avaliador 02:	Profa. Esp. Fabricy Fernandes Mota	9,0	9,0	9,0	<i>FM</i>

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho obteve média 9,33 (nove vírgula trinta e três décimos).

Eu, **Gilsiane Maria Vasconcelos Marques**, na qualidade de professora orientadora, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos membros da banca examinadora.

Reformulações:

() Não (X) Sugeridas () Exigidas

Gilsiane M^a V. Marques
 Profa. Me. Gilsiane Maria Vasconcelos
 Marques
 Orientador

Antônio Rafael Coelho Jorge
 Prof. Dr. Antônio Rafael Coelho Jorge
 Examinador

Fabricy Fernandes Mota
 Profa. Esp. Fabricy Fernandes Mota
 Examinadora

Antônia Deicilane da Silva
 Antônia Deicilane da Silva Cavalcante
 Acadêmico *evacuante*

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho, Jonas Levy da Pereira, cuja existência é a luz mais pura que ilumina meus dias. Seu jeito único de ver o mundo me ensina, diariamente, novas formas de amar, compreender e lutar com coragem. Ser sua mãe/pai é meu maior orgulho e a minha maior motivação. Cada conquista minha carrega um pouco de você, da sua força silenciosa e do seu jeito especial de ser.

Que este trabalho represente, ainda que simbolicamente, o amor imenso que sinto por você e a promessa de nunca deixar de aprender, crescer e lutar por um mundo mais acolhedor e justo para todos — especialmente para aqueles que, como você, nos mostram que a diferença é uma forma linda de ser.

Com todo o meu amor, para você.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças, saúde e perseverança para enfrentar os desafios ao longo desta jornada.

Ao meu filho, Jonas Levy da Pereira, pois ele foi minha maior força momentos mais difíceis. Aos demais membros da minha família e amigos. Sem vocês, nada disso faria sentido.

Aos meus professores e orientadores pela paciência, dedicação e por compartilhar seu conhecimento com tanto compromisso e generosidade.

Aos colegas e amigos(as) que caminharam ao meu lado durante o curso, pelo companheirismo, pelas conversas, trocas de experiências e por tornarem essa trajetória mais leve e significativa.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho. Meu sincero muito obrigada!

RESUMO

A assistência de enfermagem no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida dessas crianças e suas famílias. Portanto, como justificativa, destaca-se a relevância de investigar essa questão, considerando a necessidade de um atendimento inclusivo e qualificado, que contemple as demandas específicas de crianças com TEA. Essa abordagem contribui para um melhor manejo da saúde e para a qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias, uma vez que a enfermagem exerce papel central na APS. Assim, capacitar os profissionais e adaptar as práticas de cuidado às necessidades das crianças com TEA é essencial para garantir um cuidado integral e humanizado, em consonância com os princípios de equidade e universalidade do sistema de saúde. Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as práticas adotadas pelos profissionais de enfermagem na Atenção Primária para oferecer uma assistência inclusiva e qualificada a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica. A busca dos estudos foi realizada utilizando os descritores supracitados e o operador booleano “AND”, resultando em um total de 22 (vinte e dois) estudos selecionados. Inicialmente, foram encontrados 2.118 artigos nas diferentes bases de dados; desses, 1.110 foram eliminados por não atenderem ao critérios de inclusão. Após a leitura dos títulos e resumos dos 1.008 restantes, 997 foram excluídos por não apresentarem relação direta com a temática ou com o objetivo deste tratamento. Na plataforma SciELO, foram encontrados 4 artigos que se enquadravam nos objetivos e na Lilacs apenas 2 estudos foram incluídos no processo de análise final. Destaca-se a importância do cuidado humanizado, especializado e adaptado às necessidades individuais de crianças atípicas, no qual o papel da enfermagem vai além da prestação de cuidados básicos, exigindo habilidades específicas para lidar com os desafios de comunicação, sensibilidade sensorial e comportamentos característicos do TEA.

PALAVRAS-CHAVE: TEA; Atenção Primária; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Nursing care for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Primary Health Care (PHC) plays a crucial role in promoting well-being and improving the quality of life of these children and their families. Therefore, it is justified to investigate this topic due to the relevance of inclusive and qualified care that addresses the specific needs of children with ASD, contributing to better health management and quality of life for these children and their families. As nursing plays a central role in PHC, training professionals and adapting care practices to the needs of children with ASD is essential to ensure comprehensive and humanized care, in line with the principles of equity and universality that guide the health system. This study aims to analyze the challenges and practices adopted by nursing professionals in Primary Health Care to provide inclusive and qualified assistance to children with Autism Spectrum Disorder (ASD). This is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach, conducted through a bibliographic review. The search for studies was performed using the aforementioned descriptors combined with the Boolean operator “AND,” resulting in a total of 22 (twenty-two) selected studies. Initially, 2,118 articles were identified in different databases; of these, 1,110 were excluded for not meeting the inclusion criteria. After reading the titles and abstracts of the remaining 1,008 articles, 997 were excluded for not having a direct relationship with the research theme or objective. In the SciELO database, 4 articles met the inclusion criteria, and in the Lilacs database, only 2 studies were included in the final analysis. The importance of humanized, specialized, and individualized care for atypical children is emphasized, where the role of nursing goes beyond providing basic assistance, requiring specific skills to address communication challenges, sensory sensitivities, and behaviors characteristic of ASD.

KEYWORDS: ASD; Primary Care; Nursing Care.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Introdução ao Transtorno do Espectro Autista (TEA): definição e características clínicas do transtorno	11
2.2	A Atenção Primária à Saúde e os desafios de inclusão de crianças com TEA no sistema de saúde.....	12
2.3	As dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Enfermagem no atendimento a crianças com TEA	13
2.4	Práticas inclusivas e humanizadas na Enfermagem para o atendimento a crianças com TEA.....	14
2.5	Capacitação e formação profissional em TEA na Enfermagem.....	14
3	METODOLOGIA.....	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida dessas crianças e suas famílias. O foco está na oferta de cuidados continuados, integrados e personalizados, baseados nas necessidades específicas da criança com TEA, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) (Jerônimo *et al.*, 2023).

Dessa forma, destaca-se a importância do diagnóstico precoce e da intervenção imediata, uma vez que a enfermagem exerce papel central na detecção inicial dos sinais do TEA durante consultas de puericultura, nas quais se avalia o desenvolvimento infantil. É fundamental que os enfermeiros que atuam na APS estejam capacitados para identificar sinais de atraso no desenvolvimento, dificuldades de comunicação e comportamentos repetitivos, que podem ser indicativos do transtorno, considerando que a detecção precoce facilita a inclusão da criança em programas de intervenção, o que pode melhorar significativamente os resultados a longo prazo (Muniz *et al.*, 2023).

Além disso, ressalta-se a necessidade do planejamento de cuidados individualizados, pois cada criança com TEA apresenta demandas específicas, exigindo que o plano de cuidados seja elaborado de forma personalizada. Para tanto, a enfermagem deve atuar de maneira colaborativa com outros profissionais de saúde, como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e médicos, a fim de desenvolver estratégias de cuidado adaptadas ao estágio de desenvolvimento e às particularidades de cada criança (Corrêa *et al.*, 2022).

Desta maneira, é fundamental garantir educação e apoio à família, pois as famílias de crianças com TEA frequentemente enfrentam desafios significativos. Nesse contexto, os profissionais de saúde, como parte da equipe de APS, devem atuar no suporte às famílias, oferecendo orientações sobre o manejo do TEA no ambiente doméstico, instruções acerca dos tratamentos e terapias disponíveis, além de proporcionar apoio emocional. Incentivar a participação da família nas consultas e no plano de cuidados é essencial para a continuidade e a efetividade do tratamento (Carvalho; Sousa; Azevedo, 2022).

Consequentemente, os profissionais da saúde também atuam na promoção da inclusão social, em parceria com escolas e outras instituições, com o objetivo de garantir a inserção das crianças com TEA em atividades sociais e educativas. Na APS, esses profissionais podem facilitar o encaminhamento para serviços especializados e articular ações com a rede de apoio comunitário, considerando que tais estratégias são fundamentais para assegurar aos direitos e

às oportunidades necessárias ao desenvolvimento integral da criança com TEA.

Dessa forma, destaca-se a importância da capacitação contínua das equipes da APS, sendo imprescindível que os enfermeiros estejam permanentemente preparados para compreender as especificidades do TEA. A educação permanente no âmbito da APS é uma estratégia que possibilita a oferta de um atendimento qualificado e atualizado, permitindo o ajuste das práticas assistenciais às necessidades emergentes da população atendida (Pimenta; Amorim, 2021).

Além disso, é necessário abordar a prevenção e o manejo de comorbidades, uma vez que crianças com TEA podem apresentar condições associadas, como transtornos de ansiedade, problemas gastrointestinais e distúrbios do sono. Nesses casos, a equipe de saúde exerce papel fundamental na prevenção e no acompanhamento dessas condições, assegurando um cuidado integral e contínuo à saúde da criança (Freitas *et al.*, 2023).

No entanto, o papel da enfermagem no atendimento a crianças com TEA na Atenção Primária à Saúde é multifacetado, englobando desde a detecção precoce e as intervenções iniciais até o apoio contínuo à criança e à família, sempre com foco na promoção da saúde, inclusão social e qualidade de vida. Para isso, o trabalho em equipe e a educação permanente configuram-se como pilares essenciais para garantir que esses cuidados sejam efetivos e humanizados (Souza; Passos, 2022).

Diante do exposto, e considerando a relevância do tema, formulou-se a seguinte questão norteadora: *Como a assistência de enfermagem pode ser aprimorada no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária à Saúde?*

Para responder a esse questionamento, destaca-se a importância da presente investigação, tanto para o campo prático quanto para o teórico, pois, embora a Atenção Primária à Saúde (APS) seja fundamental para garantir o acesso inicial e contínuo aos serviços de saúde, muitas crianças com TEA ainda enfrentam dificuldades em receber um atendimento de enfermagem adequado às suas necessidades. Isso ocorre, principalmente, em função da falta de formação específica dos profissionais de saúde acerca das particularidades do TEA e da carência de protocolos adaptados para o atendimento dessa população, fatores que comprometem diretamente a qualidade da assistência prestada.

Portanto, como justificativa, destaca-se a necessidade de investigar essa temática, considerando a relevância de um atendimento inclusivo e qualificado, que contemple as necessidades específicas de crianças com TEA. Essa abordagem contribui diretamente para o melhor manejo da saúde e para a qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias, visto que a enfermagem exerce um papel central na APS. Assim, capacitar os profissionais e adaptar

as práticas de cuidado às necessidades do TEA é essencial para garantir um atendimento integral e humanizado, em consonância com os princípios de equidade e universalidade que norteiam o sistema de saúde.

A escolha do tema Transtorno do Espectro Autista (TEA) decorre de experiências pessoais e profissionais, além de novas investigações relevantes que impactam diretamente o cotidiano da prática em saúde, promovendo um cuidado mais humano e eficaz. Ademais, é imprescindível compreender a importância de uma abordagem técnica, cuidadosa e acolhedora no atendimento a crianças com TEA e suas famílias. As novas pesquisas vêm promovendo mudanças significativas na vida das pessoas, além de incentivar a realização de novos estudos.

Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as práticas adotadas pelos profissionais de enfermagem na Atenção Primária, visando oferecer uma assistência inclusiva e qualificada a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Introdução ao Transtorno do Espectro Autista (TEA): definição e características clínicas do transtorno

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa que afeta o desenvolvimento social, comportamental e comunicativo do indivíduo. O TEA pode se manifestar de diferentes formas, variando em termos de intensidade e sintomas, o que caracteriza o conceito de *spectro*. Os desafios enfrentados por crianças com TEA incluem desde dificuldades na interação social e na comunicação, até comportamentos repetitivos e padrões de interesse restritos (Ponte *et al.*, 2024).

Nesse contexto, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), a identificação precoce e o acompanhamento contínuo são essenciais para garantir o desenvolvimento integral e o bem-estar dessas crianças, considerando que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, desempenham um papel fundamental nesse processo (Souza, 2024). A assistência de enfermagem na APS deve assegurar voltados à promoção da saúde e ao acompanhamento contínuo de crianças com TEA (Corrêa *et al.*, 2022).

Dessa maneira, destaca-se a importância da atuação da APS e sua relevância no cuidado a crianças com TEA, considerando que esse nível de atenção constitui a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como finalidade oferecer serviços de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Um dos princípios da APS é a integralidade,

que visa proporcionar um cuidado holístico ao indivíduo, contemplando não apenas suas necessidades físicas, mas também aspectos emocionais e sociais.

Portanto, para crianças com TEA, a APS oferece uma porta de entrada para intervenções precoces, garantindo a continuidade do cuidado e o acompanhamento adequado de seu desenvolvimento (Souza; Passos, 2022).

2.2 A Atenção Primária à Saúde e os desafios de inclusão de crianças com TEA no sistema de saúde

Dessa forma, destaca-se o papel da enfermagem na APS no cuidado a crianças com TEA, uma vez que a enfermagem na APS tem um papel estratégico no cuidado integral de crianças com TEA, considerando que a enfermagem desempenha uma função estratégica no cuidado integral a esse público. O enfermeiro é o profissional responsável por atuar na triagem, na identificação de sinais precoces do transtorno, no suporte às famílias e no encaminhamento para especialistas, quando necessário, estando diretamente envolvido em todas as etapas do cuidado, desde o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança até a implementação de intervenções que favoreçam um ambiente saudável para o desenvolvimento cognitivo e social (Muniz *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a enfermagem contribui significativamente para o diagnóstico precoce e a detecção dos sinais de TEA, que, embora sejam desafiadores, são determinantes para a melhoria do prognóstico. Assim, a capacitação dos enfermeiros para reconhecer comportamentos indicativos do transtorno é fundamental, uma vez que ferramentas de triagem, como questionários específicos para o desenvolvimento infantil, podem ser utilizadas por esses profissionais para rastrear sinais iniciais de alterações comportamentais e dificuldades de interação (Jerônimo *et al.*, 2023).

Além da avaliação direta da criança, o enfermeiro também exerce papel essencial na orientação de pais e cuidadores, promovendo conscientização e sensibilização quanto ao desenvolvimento atípico e aos sinais de alerta que podem indicar a presença do TEA (Budniak, 2020). Dito isso, é indispensável que a assistência de enfermagem contemple o acompanhamento e a educação da família, uma vez que o impacto do TEA não se restringe apenas à criança e à sua dinâmica pessoal, afetando também todo o contexto familiar (Gaia; Freitas, 2022).

2.3 As dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Enfermagem no atendimento a crianças com TEA

O papel do enfermeiro envolve, também, oferecer suporte emocional, orientação e educação aos cuidadores, uma vez que este profissional é responsável por proporcionar um espaço em que as famílias possam compartilhar suas preocupações e dificuldades, auxiliando-as a compreender o TEA e os serviços disponíveis para apoiar o desenvolvimento da criança. No entanto, o acompanhamento regular e a articulação com outros profissionais da saúde, como pediatras, psicólogos e terapeutas ocupacionais, são fundamentais para garantir que a criança com TEA receba um cuidado multidisciplinar e adequado (Freitas *et al.*, 2023).

O tempo de atendimento também se apresenta como um fator relevante, pois crianças com TEA podem demandar mais tempo e maior paciência durante as consultas, o que nem sempre é viável em ambientes de atenção primária, considerando a alta demanda e a sobrecarga de trabalho que recaem sobre os profissionais de enfermagem (Gama *et al.*, 2021). Além dessas dificuldades, destaca-se a falta de capacitação específica sobre TEA entre os profissionais da APS, o que compromete a compreensão adequada dos comportamentos e das necessidades dessas crianças (Freitas *et al.*, 2023).

Outro desafio refere-se à ausência de protocolos adaptados, pois, em muitos casos, os serviços de saúde não dispõem de documentos que orientem de forma clara o atendimento adequado às crianças com TEA, o que resulta em práticas assistenciais sem diretrizes padronizadas. Soma-se a isso a presença de desafios comportamentais, visto que crianças com TEA podem apresentar episódios de ansiedade, resistência ao atendimento e comportamentos disruptivos, exigindo dos profissionais estratégias específicas para o manejo e o suporte adequado (Simão *et al.*, 2023).

Os profissionais de enfermagem também enfrentam limitações relacionadas ao apoio e aos recursos disponíveis, incluindo a escassez de materiais, de suporte interdisciplinar e de respaldo institucional, fatores que dificultam a implementação de práticas eficazes e adaptadas às necessidades dessas crianças. Por fim, destaca-se a necessidade de maior sensibilização e conscientização por parte dos profissionais de saúde, considerando que, em muitos casos, ainda se observa a ausência de uma compreensão ampla entre os enfermeiros sobre a importância de práticas inclusivas e de um olhar mais humanizado no cuidado a crianças com TEA (Almeida *et al.*, 2024).

2.4 Práticas inclusivas e humanizadas na Enfermagem para o atendimento a crianças com TEA

As práticas inclusivas e humanizadas são essenciais para garantir um atendimento de qualidade às crianças com TEA. Tais práticas incluem a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, com ênfase em treinamentos sobre o TEA e o desenvolvimento de técnicas de manejo comportamental e comunicação alternativa. A comunicação adaptada, com o uso de recursos visuais e linguagem clara e simples, é igualmente essencial. Além disso, recomenda-se a criação de um ambiente acolhedor e seguro, que proporcione um espaço tranquilo e organizado, livre de estímulos excessivos. Outro aspecto importante é a individualização do atendimento, com o planejamento de cuidados de acordo com as necessidades específicas de cada criança, sempre respeitando seus limites e particularidades. Por fim, destaca-se a promoção da participação familiar, com o envolvimento ativo da família no processo de cuidado e o fornecimento de orientações adequadas (Almeida *et al.*, 2024).

Consequentemente, é indispensável o uso de estratégias de manejo comportamental, incluindo reforço positivo e o desenvolvimento de abordagens para lidar com comportamentos desafiadores. Do mesmo modo, ressalta-se a importância do trabalho interdisciplinar, que envolve a colaboração com outros profissionais de saúde para garantir um cuidado integral. É imprescindível, também, que se atente à saúde emocional da criança e de sua família, oferecendo suporte emocional como parte essencial das práticas inclusivas (Hofzmann *et al.*, 2019).

Além disso, destaca-se o papel das tecnologias assistivas, por meio da utilização de dispositivos que favoreçam a comunicação e a interação, facilitando o processo de cuidado. A avaliação contínua e o feedback periódico são estratégias necessárias para monitorar o progresso e promover os ajustes necessários nas abordagens utilizadas. Zamba *et al.* (2023) reforça que essas práticas têm como objetivo central promover um atendimento respeitoso, integral e acessível, considerando as necessidades específicas de cada criança com TEA e o contexto de sua família.

2.5 Capacitação e formação profissional em TEA na Enfermagem

A capacitação e a formação profissional em Transtorno do Espectro Autista (TEA) são fundamentais para que os enfermeiros possam oferecer cuidados de saúde humanizados e de qualidade a crianças e famílias atípicas. Considerando que o TEA é caracterizado por desafios

no desenvolvimento social, comportamental e comunicativo, o atendimento de enfermagem torna-se essencial para promover o bem-estar físico e emocional dessas crianças. No entanto, para que essa assistência seja efetiva, é imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam adequadamente preparados para compreender as especificidades do transtorno e adotar práticas de cuidado que atendam às necessidades de cada indivíduo, respeitando sua singularidade (Sabeih; Oliveira; Veiga, 2024).

Embora a Enfermagem seja uma profissão marcada pela capacidade de adaptação e empatia, muitos profissionais não recebem formação suficiente sobre o TEA durante sua graduação. A falta de uma base sólida de conhecimentos sobre o transtorno pode comprometer tanto a identificação precoce dos sinais e sintomas quanto a abordagem terapêutica, sobretudo no contexto da Atenção Primária à Saúde, onde o enfermeiro geralmente representa o primeiro ponto de contato da criança com o sistema de saúde (Santos *et al.*, 2024).

Portanto, é crucial que o ensino sobre o TEA seja incorporado aos currículos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e que a capacitação seja promovida de maneira contínua ao longo da carreira. Faz-se necessário abordar aspectos clínicos do TEA, estratégias de manejo de comportamentos desafiadores e formas de comunicação adaptadas, incluindo conteúdos sobre o desenvolvimento infantil, o impacto psicológico e social do TEA e o papel da família no processo de cuidado, aspectos que devem ser tratados como prioridade.

Com uma formação mais robusta, os enfermeiros estarão mais preparados para aplicar práticas de cuidado adaptadas às necessidades dessa população. A assistência de enfermagem a crianças com TEA exige uma abordagem diferenciada, que considere as dificuldades de comunicação e as variações comportamentais. Assim, a capacitação em estratégias de comunicação alternativa, como o uso de sistemas de imagens, quadros de comunicação ou dispositivos assistivos, pode ser decisiva para facilitar a interação com a criança e garantir que suas necessidades sejam atendidas de maneira eficaz (Santos *et al.*, 2024).

Além disso, o enfermeiro capacitado deve ser capaz de identificar sinais de sobrecarga sensorial, como a aversão a determinados estímulos, e adaptar o ambiente de atendimento para reduzir fatores que possam gerar desconforto ou estresse. A gestão de crises, comum no contexto do TEA, também requer treinamento específico, que permita ao profissional agir com calma e eficácia, utilizando técnicas de manejo comportamental que favoreçam o bem-estar da criança (Nascimento *et al.*, 2022).

Portanto, a capacitação e a formação contínua em TEA são indispensáveis para que os profissionais de enfermagem possam oferecer um atendimento de qualidade, inclusivo e humanizado às crianças com Transtorno do Espectro Autista. Investir na preparação dos

enfermeiros não apenas qualifica o cuidado direto à criança, mas também fortalece o papel da Enfermagem como agente de transformação nos processos de saúde, promovendo a equidade no acesso aos serviços e o respeito às necessidades específicas das crianças com TEA e suas famílias. Destarte, a formação especializada em TEA constitui uma ferramenta essencial para garantir um atendimento mais eficaz e digno, alinhado aos princípios de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) (Ferreira *et al.*, 2024).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica. Gil (2014) define a pesquisa exploratória como uma ferramenta que busca proporcionar maior familiaridade e compreensão sobre determinado problema, com o objetivo de torná-lo mais evidente e acessível à análise. Dessa forma, esta pesquisa visa o aprofundamento conceitual acerca da temática proposta.

Partindo desse pressuposto, o planejamento torna-se essencial, sendo necessário desenvolver as ações previstas com o foco de alcançar os objetivos do estudo. Gil (2014) complementa que esse tipo de pesquisa pode abranger revisão bibliográfica, entrevistas com pessoas que tenham experiências diretamente relacionadas ao objeto de estudo e, por fim, análise dos dados obtidos, por meio de ferramentas metodológicas específicas.

Por se tratar de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, caracteriza-se pela síntese das informações disponíveis em publicações científicas reconhecidas, que abordam o tema em questão. Os estudos incluídos na revisão são analisados quanto aos seus objetivos, metodologia e resultados, permitindo ao leitor compreender o panorama atual do conhecimento sobre o tema investigado (Soares; Picolli; Casagrande, 2018).

Optou-se por uma abordagem qualitativa, a qual, segundo Minayo (2014), aplica-se ao estudo das relações sociais, da história, das representações, crenças, manifestações culturais, percepções e opiniões, aspectos que correspondem aos fenômenos analisados neste trabalho.

O estudo foi realizado no período de agosto a dezembro de 2024. A coleta das informações ocorreu por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), plataforma de gestão e intercâmbio de conhecimento e evidências científicas em saúde, estabelecida a partir da cooperação entre instituições e profissionais, que possibilita o acesso aberto e universal à informação científica na Web (BVS, 2021). Na etapa de busca por estudos relacionados à temática proposta nesta revisão, consultaram-se as seguintes bases de dados eletrônicas:

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para a seleção do material, utilizaram-se os seguintes descritores: “TEA”, “Atenção Primária” e “Assistência de Enfermagem”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos com texto completo, disponíveis online, em português ou inglês; publicações dos últimos cinco anos; e estudos que abordassem diretamente a assistência de enfermagem no atendimento a crianças com TEA. Os critérios de exclusão foram: outros tipos de documentos que não artigos científicos; materiais indisponíveis na íntegra; textos em outros idiomas; e publicações que não apresentassem relação direta com o tema de interesse.

A busca dos estudos foi realizada utilizando os descritores mencionados, associados pelo operador booleano “AND”, resultando em um total de 22 (vinte e dois) estudos selecionados, publicados entre os anos de 2019 e 2025. Os dados foram analisados a partir do material compilado (trechos extraídos das publicações), seguindo o objetivo do presente trabalho. Posteriormente, aplicou-se o método de análise temática proposto por Minayo (2014), o qual permitiu interpretar e agrupar as informações, que, então, foram organizadas e discutidas com base na literatura pertinente.

Foi assegurado o respeito integral aos direitos autorais, por meio da devida citação das fontes utilizadas, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em consonância com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que regula os direitos autorais no Brasil, e com a Lei nº 12.853, de 2013, que atualiza e consolida a legislação sobre o tema, prevenindo assim o crime de plágio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram encontrados 2.118 artigos nas diferentes bases de dados consultadas; desses, 1.110 foram eliminados por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Após a leitura dos títulos e resumos dos 1.008 artigos restantes, 997 foram excluídos por não apresentarem relação direta com a temática ou com os objetivos deste estudo.

Na plataforma SciELO, foram encontrados 4 artigos que se enquadravam nos objetivos e na Lilacs apenas 2 estudos foram considerados adequados para o processo de análise, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Conhecimento e ações do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde à criança com Transtorno do Espectro Autista.

Nome do Artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais Resultados	Considerações Finais
Prática e conhecimento dos Enfermeiros sobre o Autismo Infantil.	Ferreira de Sena, Reinalde, Silva, Sobreira (2018).	Journal of Research, Fundamental Care Online.	Analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico	Há um déficit no conhecimento dos enfermeiros sobre o TEA além da existência de poucas ações realizadas na ESF para este público.	O conhecimento escasso dos enfermeiros sobre o assunto se dá devido à falta de treinamentos e capacitações sobre o autismo.
Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar.	Mapelli, Barbieri, Castro, Bonelli, Wernet, Dupas (2018).	Escola de Enfermagem Anna Nery.	Conhecer a experiência familiar no cuidado à criança autista além de discutir possibilidades de cuidado em saúde.	A mãe se constitui como principal cuidadora e muitas vezes se depara com dificuldades de inclusão social da criança com TEA e suporte profissional insuficiente.	É necessário que o enfermeiro busque maior conhecimento sobre o autismo esteja atento às singularidades e necessidades da criança autista e de sua família para orientar e colaborar melhor com a dinâmica e com o cuidado familiar.

Nome do Artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais Resultados	Considerações Finais
Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro do Autismo: implicações para a enfermagem familiar.	Bonfim, Giacon Arruda, Hermes Uliana, Galera, Marcheti (2020).	Revista Brasileira de Enfermagem	Descrever a vivência familiar durante o diagnóstico e início do tratamento de crianças com autismo.	Foi relatado pelos familiares entrevistados a falta de uma rede de apoio profissional, social e familiar.	É necessário que haja um maior investimento em capacitações sobre o autismo para otimizar a assistência de enfermagem, constituindo assim, uma rede de apoio.
O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.	Soeltl, Fernandes, Camillo (2020).	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde.	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem da atenção básica sobre o TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.	Dificuldade na atuação atrelado à falta de conhecimento sobre o transtorno, abordado superficialmente na graduação.	Sentimento de insegurança e incapacidade dentre estes profissionais na assistência à criança autista. Acredita-se que o tema deve ser melhor abordado nos cursos de graduação.
A Enfermagem no Cuidado da Criança Autista no Ambiente Escolar.	Sousa, Almeida, Carvalho, Gonçalves, da Cruz (2020).	Revista Saúde Pesquisa.	Descrever uma reflexão acadêmica sobre o cuidado no ambiente escolar pelo enfermeiro.	Foram realizadas atividades de autocuidado, sistema de comunicação por trocas de figura, desenho	Ainda há uma grande necessidade de treinamento dos enfermeiros para que estabeleçam estratégias de desenvolvimento

				e leitura. Houve melhora da socialização, da linguagem e do autocuidado da criança acompanhada.	e autonomia das crianças com TEA.
--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------

Fonte: Autoria própria.

Conforme Ferreira, Reinalde, Silva e Sobreira (2018), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição decorrente de um desenvolvimento neurológico atípico, com raízes biológicas, caracterizada por dificuldades em duas áreas principais: comunicação e interação social, além de padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades.

Para Mapelli *et al.* (2018), além dessas dificuldades, destacam-se os efeitos relacionados aos comportamentos de gênero e aos papéis sociais atribuídos. Esse aspecto pode explicar a diferença observada na prevalência do TEA, considerando que, em alguns casos, ocorre o chamado “efeito de camuflagem” em meninas, o que aumenta as chances de que suas vulnerabilidades sociais sejam disfarçadas durante avaliações de desempenho. Tal situação pode levar a diagnósticos subestimados em meninas e, conseqüentemente, a um maior número de diagnósticos em meninos.

Entretanto, o acesso à informação sobre o TEA é fundamental para um diagnóstico precoce. Nesse contexto, a pesquisa realizada por Rodrigues *et al.* (2016) revelou, em um estudo com estudantes de enfermagem, a carência de conhecimentos sobre o autismo durante a formação acadêmica, além da insegurança dos profissionais no atendimento a pessoas com TEA, já que muitos não se sentem preparados para prestar essa assistência.

Ainda neste contexto, ressalta-se que o enfermeiro precisa estar apto a realizar o rastreamento de alterações no desenvolvimento infantil, utilizando instrumentos dispostos nas diretrizes do Ministério da Saúde (MS), desde que haja o conhecimento e preparo necessário para sua aplicabilidade. Isso exige do profissional educação permanente, participação em treinamentos, elaboração de novos protocolos de assistência e constante atualização (Bonfim *et al.*, 2020).

Outrossim, quanto ao uso dos instrumentos recomendados pelo MS, Soeltl, Fernandes e Camillo (2020) destacam os seguintes métodos: Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI) e o *Modified Checklist for Autism in Toddlers* (M-Chat).

Ambos são validados no Brasil, de uso livre, e contribuem para o rastreamento de sinais e sintomas do TEA, além de auxiliar os profissionais no planejamento das intervenções necessárias.

Sob a ótica da pesquisa de Calisto *et al.* (2022), o atendimento prestado pelo profissional enfermeiro foi considerado uma ferramenta valiosa na identificação dos comportamentos associados ao TEA, evidenciando a importância do diagnóstico precoce e oportuno como pilar fundamental para o desenvolvimento da criança. Tal prática favorece a adaptação social e o desenvolvimento neurológico, segundo o relato de mães de crianças autistas participantes do estudo.

Os autores também ressaltam o papel de liderança da enfermagem na organização e aplicabilidade dos serviços de saúde, promovendo o encaminhamento ágil da criança e de sua família aos especialistas. Ademais, o estudo reforça a importância do acompanhamento familiar realizado pelo enfermeiro, especialmente na fase de adaptação ao diagnóstico e no estímulo à continuidade do tratamento, com foco na investigação de comportamentos que possam representar riscos à saúde da criança (Sousa *et al.*, 2020).

Al-Mazidi *et al.* (2021) abordam a relevância do suporte psicológico oferecido pelos profissionais de saúde aos pais e cuidadores, destacando que tal apoio, aliado à eficácia na prestação dos serviços assistenciais às famílias, é fundamental para minimizar o estresse vivenciado pelos cuidadores.

Nesse sentido, a pesquisa de Girianelli *et al.* (2022) reforça essa perspectiva ao apresentar resultados positivos de um estudo baseado nos dados do Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS) do estado do Rio de Janeiro, que analisou os efeitos dos encaminhamentos provenientes da Atenção Básica. Os resultados apontaram um aumento nos diagnósticos precoces de TEA, em comparação a outras formas de demanda.

Dessa maneira, os estudos apresentados oportunizam a reflexão acerca do papel do enfermeiro nas consultas de puericultura, conduzidas por profissionais capacitados, uma vez que tais consultas possibilitam o reconhecimento precoce de comportamentos relacionados ao TEA, além de representarem uma estratégia eficaz para o diagnóstico precoce (Camelo *et al.*, 2021).

Diante do exposto, observa-se que o enfermeiro possui um papel estratégico e indispensável no reconhecimento precoce dos sinais do TEA, na orientação às famílias e na articulação com outros serviços de saúde. Entretanto, os desafios relacionados à formação acadêmica, à escassez de protocolos adaptados e à necessidade de capacitação contínua ainda comprometem a efetividade desse cuidado. Assim, fortalecer a atuação da enfermagem por meio de educação permanente, uso de instrumentos validados e práticas humanizadas é

fundamental para garantir uma assistência qualificada, inclusiva e centrada nas necessidades da criança com TEA e de sua família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância o cuidado humanizado, especializado e adaptado às necessidades individuais de crianças atípicas, considerando que o papel da enfermagem vai além da prestação de cuidados básicos, exigindo habilidades específicas para lidar com desafios relacionados à comunicação, à sensibilidade sensorial e aos comportamentos característicos do TEA.

Ao oferecer uma abordagem centrada na criança, a enfermagem contribui significativamente para a construção de um ambiente de cuidado seguro e acolhedor. A aplicação de práticas que respeitam as particularidades sensoriais e comportamentais das crianças com TEA, como a adaptação da comunicação e a minimização de estímulos, revela-se fundamental para reduzir o estresse e aumentar a efetividade do atendimento.

Além disso, o envolvimento da família no processo de cuidado e a integração com equipes multidisciplinares são elementos essenciais para o desenvolvimento de um plano de atendimento completo e eficaz. Ressalta-se, ainda, que a educação continuada dos profissionais de enfermagem acerca das características do TEA e das melhores práticas de cuidado é um aspecto crucial para garantir uma assistência de qualidade, que contemple os princípios de inclusão e o respeito às singularidades de cada criança.

Portanto, a assistência de enfermagem, quando conduzida com empatia, conhecimento técnico e compreensão das especificidades do TEA, promove o bem-estar e contribui para o desenvolvimento saudável da criança, além de oferecer suporte à família no enfrentamento das demandas associadas ao transtorno. Em síntese, o compromisso dos enfermeiros em adaptar o atendimento e proporcionar um cuidado centrado na criança com TEA fortalece a inclusão, valoriza a diversidade e representa um avanço significativo na construção de uma prática de enfermagem verdadeiramente humanizada e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bianca Mendes et al. Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem para o atendimento à criança autista. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Distrito Federal, v. 7, n. 15, p. e151412, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1412>

ALMEIDA, Renata et al. Atendimento de crianças com autismo na atenção primária sob a perspectiva das mães. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 98, n. 3, p. e024384, 2024. Disponível em: <https://revista.faccrei.edu.br/revista-dialogo-e-interacao/article/download/215/164/>. Acesso em 24 jun. 2024.

ANDRADE, Claudiane; SANTOS, Elisângela; RAMOS, Fernanda Peres. Transtorno do espectro autista. **Revista Diálogo e Interação**, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 583–595, 2024. Disponível em: <https://revista.faccrei.edu.br/revista-dialogo-e-interacao/article/download/215/164/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

BUDNIAK, A. L. **Percepção dos enfermeiros da atenção básica frente ao atendimento e diagnóstico de crianças portadoras de transtorno do espectro autista**. 2020. 32 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário UniGuairacá, Guarapuava, 2020. Disponível em: <http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/164>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CAMELO, Isabella Martins; CAMELO, Edna Chaves; NEVES, Kelly Rose Tavares; ARAGÃO, Gislei Frota. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 6, p. 1210-1216, dez. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1369282>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

CARVALHO, Ananda Silva; SOUSA, Mariane Gomes Duarte; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022. RECIMA21: **Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. e361523, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1523>

CORRÊA, Isabela Soter et al. Triagem para transtorno do espectro autista pela enfermeira na atenção primária: revisão integrativa. **Revista Recien: Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 293–303, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.293-303>

FERREIRA, Larissa Rafaela Paula et al. Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista (TEA). **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 28, n. 2, p. 164–183, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v28i2.2024-8393>

FREITAS, Silvana Caroline Dalmina et al. Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde frente à criança com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 9, n. 5, p. 17583–17598, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n5-207>

GAIA, Beatriz Lemos Souza; FREITAS, Fabiana Góes Barbosa. Atuação da fisioterapia em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura. **Diálogos em**

Saúde, v. 5, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.iesp.edu.br/dialogosemsaude/article/view/522>. Acesso em: 18 jun. 2024.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de saúde mental: perspectivas e desafios. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, p. e200438, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200438>

GIRIANELLI Vânia Reis et al. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. **Revista de Saude Publica**, São Paulo, v. 57, n. 21, p. 1-12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004710>

HOFZMANN, Rafaela Rosa et al. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem em Foco**, Distrito Federal, v. 10, n. 2, p. 64-69, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.1671>

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi et al. Assistência do(a) enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE030832, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832>

MUNIZ, Monyck Maria da Silva et al. Assistência de enfermagem à criança com espectro autista na rede básica de saúde revisão de literatura. In: KLAUSS, Jaisa; MORAES, Inaldo Kley do Nascimento; MELLO, Roger Goulart (Org.). **Ciências da Saúde e Bem-Estar: Olhares interdisciplinares**, v. 2. [S. l.]: E-Publicar, 2023. cap. 8, p. 88-98. DOI: 10.47402/ed.ep.c2321758119

NASCIMENTO, Amorabe Santos et al. Atuação do enfermeiro na assistência à criança com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, São Paulo, v. 19, p. e10523, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e10523.2022>

PIMENTA, Camilla Gabriely Santos; AMORIM, Ana Carolina Souza. Atenção e cuidado de enfermagem às crianças portadoras do transtorno do espectro autista e seus familiares. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 381–389, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2021v25n3p381-389>

PONTE, Francisca Paula Lima et al. Assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Journal of Social Issues and Health Sciences**, [S. l.], v. 1, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12744362>

SABEH, Maria Eduarda Godoi; VEIGA, Alessandro Gabriel Macedo; OLIVEIRA, Aline Cristina Dias. Cuidado sensível: abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 6, n. 10, p. 1044–1058, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1044-1058>

SANTOS, Jéssica Vieira et al. Potencialidades e limitações da assistência de enfermagem em atenção às crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Saúde.com**, Cidade de Jequié, v. 20, n. 2, p. 3150-3161, 2024. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/16783>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SANTOS, Jocivani Cardoso et al. Assistência de enfermagem ao paciente portador do transtorno do espectro autista (TEA). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 24, n. 10, p. e17334, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e17334.2024>

SIMÃO, Delma Aurélia Silva et al. Evidências sobre a assistência à criança com transtorno do espectro do autismo na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 14688–14711, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV3N9-067>

SOUZA, Ana Tereza Leite. **Papel da enfermagem na assistência a crianças autistas na atenção primária**. 2022. 31 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), Icó, 2022. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/12/ANA_TEREZA_LEITE_DE_SOUZA.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUZA, Verônica Giuliane da Silva; PASSOS, Sandra Godoi. O conhecimento técnico dos enfermeiros no atendimento a crianças com transtorno de espectro autista. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Distrito Federal, v. 5, n. 10, p. 329–338, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6950111>

ZAMBA, Mery Anne dos Santos Ângelo et al. As dificuldades da triagem do espectro autista em crianças na atenção básica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 5, n. 5, p. 4673–4691, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4673-4691>

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Antônia Deicilane Da Silva Cavalcante, CPF 056.337.363-62, acadêmica do Curso de Graduação em Bacharel em enfermagem, orientado pelo(a) professor (a) Gilsiane Maria Vasconcelos Marques, **DECLARO** para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa/Monografia/Artigo Científico, cujo título é **ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TEA (TRANSTORNO DO AUTISTA) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**, atendem as normas técnicas e científicas exigidas no Manual da Disciplina de TCC I e II do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, bem como que o referido trabalho acadêmico é de minha criação.

DECLARO AINDA QUE ESTOU CIENTE DAS IMPLICAÇÕES LEAIS E CRIMINAIS DECORRENTES DA CONSTATAÇÃO DE PLÁGIO, CONFORME O ART. 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO:

Violação de direito autoral

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

DECLARO AINDA MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO ACADÊMICO APRESENTADO. POR SER VERDADE E POR TER CIENCIA DA MINHA RESPONSABILIDADE LEGAL, FIRMO A PRESENTE DECLARAÇÃO.

Documento assinado digitalmente
gov.br ANTONIA DEICILANE DA SILVA CAVALCANTE
Data: 30/06/2025 21:38:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Tianguá/CE, 30/06/2025.

Antônia Deicilane Da Silva Cavalcante
Acadêmica em Enfermagem

DECLARAÇÃO DE REVISÃO

Eu, Renata Teófilo de Sousa, CPF 043.399.153-43, formado(a) em Letras – Inglês pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, **DECLARO** para os devidos fins que realizei a revisão ortográfica e gramatical da obra de título “**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**” de responsabilidade da aluna Antônia Deicilane da Silva Cavalcante e orientada pela Profa. Me. Gilsiane Maria Vasconcelos Marques.

Tianguá – CE, 25 de junho de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br RENATA TEOFILO DE SOUSA
Data: 25/06/2025 12:23:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Renata Teófilo de Sousa

Doutoranda em Ensino (Renoen / IFCE)
Mestra em Ensino de Ciências e Matemática (IFCE *campus* Fortaleza)
Licenciatura em Letras – Inglês (Centro Universitário Leonardo da Vinci)
Especialização em Tradução e Revisão de Textos em Língua Inglesa (Faculdade de Minas)
Fisk English Course – Michigan English Test (MET), authorized by CaMLA Test Center (Cambridge English Language Assessment – University of Michigan)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5507-2691>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7651441056518267>

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

Eu, Gilsiane Maria Vasconcelos Marques, CPF 671.293.823-68, **DECLARO** para os devidos fins que a obra de título **“ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA** de autoria da aluna Antônia Deicilane da Silva Cavalcante foi revisado conforme as recomendações da banca examinadora e está apto para depósito na Biblioteca Institucional sob minha responsabilidade.

Tianguá/CE, 30/06/2025.



Documento assinado digitalmente

GILSIANE MARIA VASCONCELOS MARQUES

Data: 30/06/2025 21:24:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Prof^a Me. Gilsiane Maria Vasconcelos Marques